

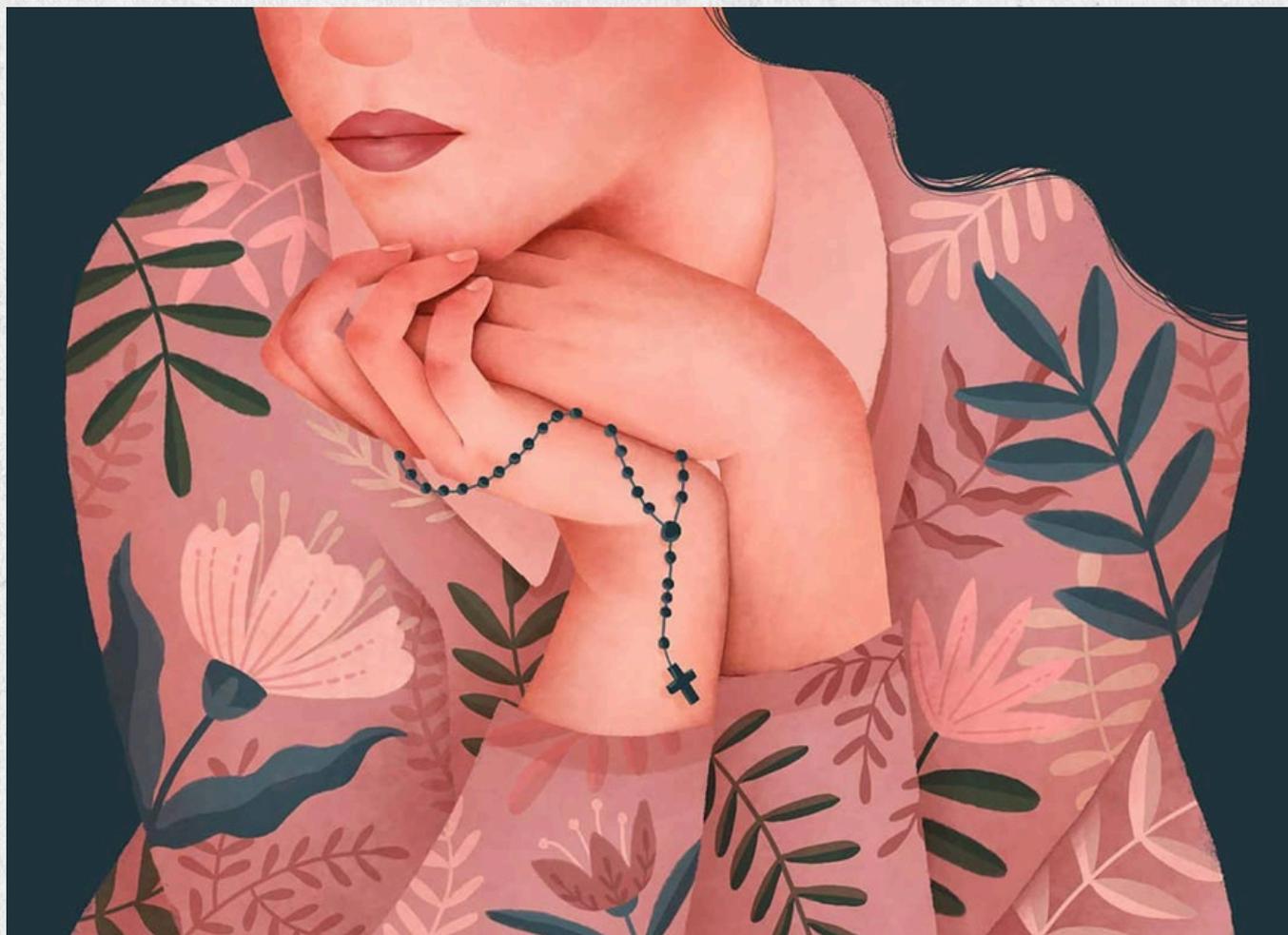
# A NOSSA FÉ DE CADA DIA NOS DAI HOJE

*Mística e Espiritualidade para o nosso cotidiano*

## SETEMBRO

Temática do mês  
POR UMA FÉ QUE BUSCA  
A JUSTIÇA REPRODUTIVA

Neste mês de setembro, nosso material se dedicou a trazer reflexões importantes sobre o conceito de **Justiça Reprodutiva**. Ao longo de todo o mês, você vai aprender e refletir um pouco mais sobre esse tema e sua importância para pensarmos nossas lutas e práticas de fé. Desejamos que a Justiça Reprodutiva seja mais do que um conceito, mas um compromisso de cada pessoa de fé.



Arte de Priscila Barbosa feita para o especial 'Aborto e Religião', da Universo UOL.

# Semana 1

## Justiça reprodutiva como expressão da justiça de Deus

Nessa primeira semana de setembro trazemos algumas reflexões sobre a importância da Justiça Reprodutiva como a expressão da própria justiça de Deus para todas as pessoas.

### SEGUNDA-FEIRA

#### Justiça e compaixão: dois princípios éticos da sabedoria bíblica

O exercício da justiça deve ser traduzido por retidão, honestidade e integridade. A noção de sabedoria do Primeiro (ou Antigo) Testamento e do Segundo (ou Novo) Testamento não pode ser separada da noção de ordem global justa e da prática da justiça. Que a cada dia possamos expressar nossa fé na busca pela paz, e que ela seja sempre em irmandade com a justiça. Cante e medite com base nessa canção:

<i>Pelas dores deste mundo, Ó Senhor, imploramos piedade A um só tempo geme a criação Teus ouvidos se inclinem ao clamor Desta gente oprimida. Apressa-te com a tua salvação! A tua paz, bendita</i>	<i>E irmanada co'a justiça Abraça o mundo inteiro. Tem compaixão! O teu poder sustente O testemunho do teu povo. Teu Reino venha a nós! Kyrie eleison!</i>
--	--



[Ouçá aqui a música](#)

### TERÇA-FEIRA

#### Justiça restaurativa e a vida das mulheres

**“A justiça restaurativa significa tomar medidas para defender alguém cujos direitos foram violados e mudar as estruturas sociais para prevenir a injustiça, como um ato de bondade e compaixão. Assim, pois, a justiça e retidão referem-se a uma forma radical de viver no respeito pelos direitos de outres. Julgar com justiça significa resgatar os que o sistema tem vulnerado das mãos de seu opressor.” (Maricel Mena López)**

Assista o vídeo [Como ser mulher em uma sociedade que oprime e por vezes invisibiliza a nossa existência?](#) e reflita sobre o exercício diário que muitas mulheres precisam fazer para encontrar justiça e paz para as suas vidas.



## QUARTA-FEIRA

Viver a justiça reprodutiva é denunciar os abusos feitos em nome de Deus

**“Hoje em dia é mais do que necessário mostrar os abusos de poder que são feitos em nome de um Deus compassivo, contra as mulheres, e proclamar a ecosofia, que nada mais é do que o desejo de uma justiça compassiva, plena e harmonizadora das relações sociais.” (Maricel Mena López)**

Assista o vídeo [Qual o papel da religião na violência doméstica?](#) e reflita sobre a importância de se falar sobre a violência no contexto religioso. 

## QUINTA-FEIRA

Ecojustiça e o direito sagrado à saúde

**“[...] a ecojustiça é restauradora também do campo da saúde. Falar sobre a igualdade de gênero implica que houve e que há uma desigualdade social, cultural, religiosa, política entre homens e mulheres com relação à saúde e isso fica evidente à primeira vista no nível da mortalidade e morbidade das mulheres, a quem se é negado seu direito a não morrer prematuramente, ou sofrer invalidez por causas que poderiam ser evitadas.” (Maricel Mena López)**

Na comunidade em que você participa, as pessoas são incentivadas a cuidar da saúde? São disponibilizadas informações voltadas para essa questão? Se a resposta for não, pense em quais ações que você, junto com um grupo de pessoas da sua comunidade, poderiam começar a desenvolver nesse sentido.



Obra de arte de Daiara Tukano

# Semana 1

Justiça reprodutiva como expressão da justiça de Deus

## SEXTA-FEIRA

Sulamita: um exemplo de mulher que sabe que seu corpo é um templo

“A personagem bíblica Sulamita nos ajuda na compreensão do valor do nosso corpo. Esta mulher negra nos ajuda a entender que nosso corpo deve ser despojado de culpa. Nosso direito aos prazeres, nossa corporalidade, relacionalidade, até o jeito como nos vestimos ou nossas características físicas não podem ser usados como desculpa para violar nosso corpo.” (Maricel Mena López)



Nosso corpo é templo. Não deve em momento nenhum ser violado ou negligenciado. Conheça um pouco sobre a campanha da **Rede de Mulheres Negras Evangélicas** que aborda essa questão desde a perspectiva da Justiça Reprodutiva.

## SÁBADO

Justiça reprodutiva, religião e saúde

“Diante das doenças, as pessoas buscam primeiro a cura de suas angústias antes da cura de seus corpos, e a religião desempenha um papel importante na conquista do bem-estar integral das pessoas, mas não de maneira utilitarista e sobrenatural... uma religião autêntica deve proporcionar saúde física, psicossocial e existencial adequada para o fortalecimento da vida em sua plenitude.” (Maricel Mena López)

Você consegue se lembrar de algum momento da sua vida em que a fé te ajudou a superar uma situação de enfermidade?

# Semana 1

Justiça reprodutiva como expressão da justiça de Deus

## DOMINGO "Para todo mal, a cura!"

Durante essa semana, aprendemos um pouco sobre como a Justiça Reprodutiva se relaciona com processos de cura integral, abrangendo questões espirituais, religiosas e sociais. A música "**A Cura**", de **Lulu Santos**, é uma bela poesia que trata exatamente disso. Medite sobre essa canção, desejando que para todo mal causado por diversas injustiças reprodutivas, haja uma cura.

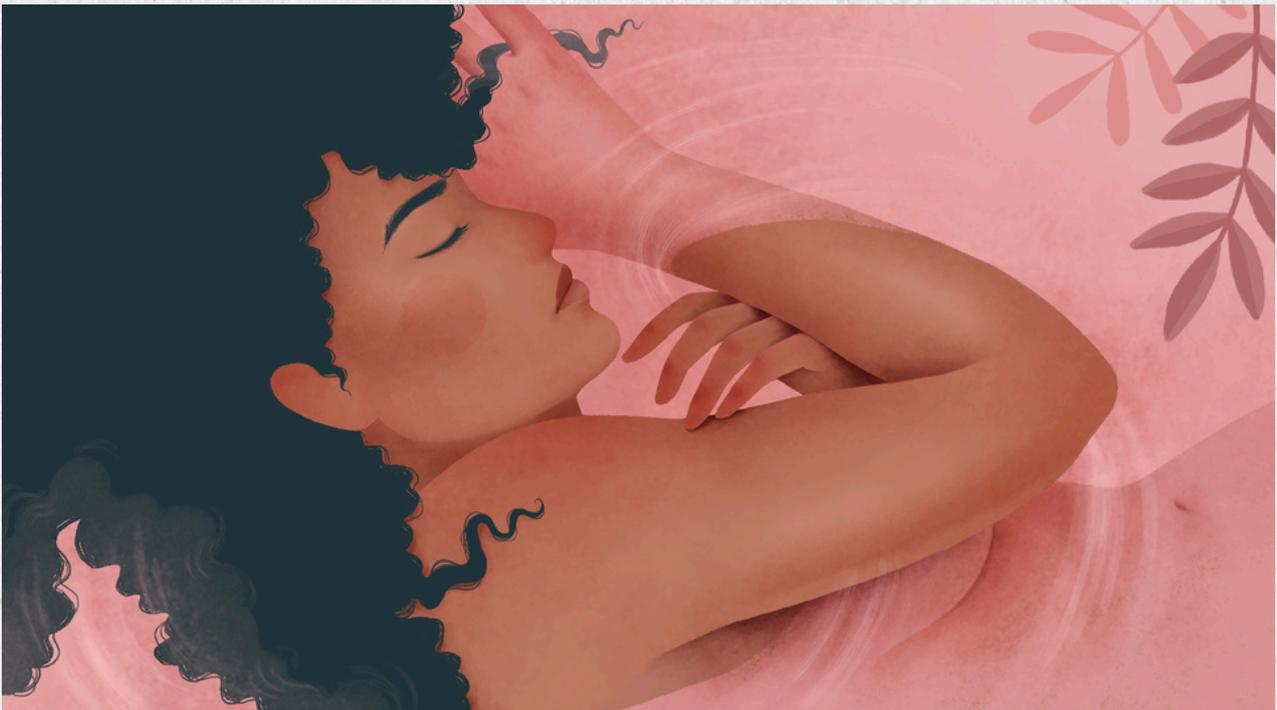


[Ouça aqui a música](#)



Existirá, em todo porto tremulará  
A velha bandeira da vida  
Acenderá, todo farol iluminará  
Uma ponta de esperança  
E se virá, será quando menos se esperar  
Da onde ninguém imagina  
Demolirá toda certeza vã  
Não sobrá pedra sobre pedra

Enquanto isso, não nos custa insistir  
Na questão do desejo, não deixar se extinguir  
Desafiando de vez a noção  
Na qual se crê que o inferno é aqui  
Existirá  
E toda raça então experimentará  
Para todo mal, a cura.



Arte de Priscila Barbosa feita para o especial 'Aborto e Religião', da Univera UOL.

# Semana 2

## Saúde mental das mulheres e meninas

A Saúde Mental, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pela pessoa, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade. **Portanto, lutar pela saúde mental é também lutar por justiça reprodutiva!**

### **SEGUNDA-FEIRA** Saúde Mental: Empenho pessoal e coletivo

O bem-estar de uma pessoa não depende apenas dos aspectos psicológicos e emocionais, mas também de condições fundamentais como saúde física, apoio social e condições de vida, ou seja, dos aspectos sociais, ambientais e econômicos. Isso significa que devemos considerar a saúde mental como o resultado da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Entender a saúde mental como algo que envolve o corpo, as emoções e a forma como interagimos nos ajuda a ver que todos têm um papel importante no cuidado do bem-estar coletivo, cuidando de nós mesmos e apoiando uns aos outros.

### **TERÇA-FEIRA** "Ano passado eu morri mas esse ano eu não morro"

"Só eu e Deus sabe o que é não ter nada, ser expulso  
Ponho linhas no mundo, mas já quis pôr no pulso  
Sem o torro, nossa vida não vale a de um cachorro, triste  
Hoje cedo não era um hit, era um pedido de socorro  
Mano, rancor é igual tumor, envenena raiz  
Onde a platéia só deseja ser feliz, saca?  
Com uma presença aérea, onde a última tendência  
É depressão com aparência de férias.  
Permita que eu fale  
Não as minhas cicatrizes  
Tanta dor rouba nossa voz  
Sabe o que resta de nós?  
Alvos passeando por aí  
Permita que eu fale  
Não as minhas cicatrizes  
Se isso é sobrevivência  
Me resumir a sobrevivência  
É roubar o pouco de bom que vivi."



[Ouça aqui a música](#)



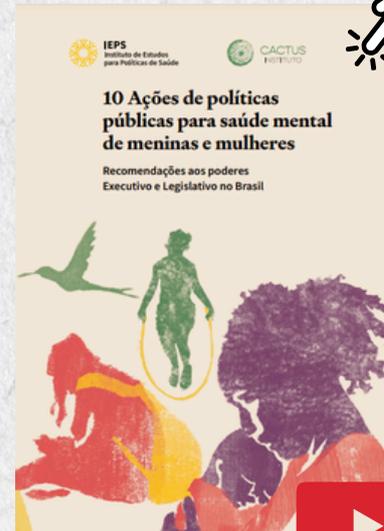
## Semana 2

### Saúde mental das mulheres e meninas

#### QUARTA-FEIRA **Por mais saúde e menos violências**

Meninas e mulheres fazem parte do grupo com maior vulnerabilidade em termos de saúde mental, o que se explica, inclusive, pela exposição aos mais diversos tipos de violência. O adoecimento mental dessa população é causado por diversos fatores, e, por isso, as soluções também devem ser variadas, considerando as diferentes realidades sociais e as peculiaridades de cada experiência de vida. O olhar integral para a saúde mental dessa população envolve, portanto, iniciativas de saúde em seu sentido mais amplo, em diálogo com outras áreas como a assistência social, educação, direitos humanos e segurança pública.

#### Para saber mais



#### Confira também o vídeo

#### QUINTA-FEIRA **Por uma espiritualidade ecofeminista**

Nada na vida está pré-determinado ou não pode ser mudado. Nada é absolutamente verdadeiro. Observamos o mundo e nossas crenças como se fossem imutáveis, mas, na perspectiva **ECO**feminista, é necessário desconstruir, desfazer e reconstruir esses conceitos a partir de uma visão que inclua toda a Criação, as criaturas e a humanidade. Para construir uma Espiritualidade Ecofeminista, é preciso reconhecer que a luta de classes e a desigualdade que estão presentes na sociedade e nas relações também existem dentro de cada uma de nós. Somos prisioneiras de nós mesmas quando nosso conceito de liberdade se limita à lógica capitalista de "fazer o que quero". O caminho para não ser prisioneira de si mesma é enfrentar-se, libertar-se do próprio narcisismo. O individualismo busca sempre se afirmar, mas ser verdadeiramente ecológica é sair de si mesma. Somos uma mescla de contrários. Se não sou sempre justa, não sou sempre boa; tampouco Deus o é, e Deus também não é, apenas porque sou sua imagem. Essa consciência não existe nas igrejas nem na política. Segundo o ecofeminismo, ajustar a teologia cristã ao nosso tempo e à nossa realidade exige acabar com a desigualdade infernal que exclui tantas e tantos.

**(Compilado a partir da fala da filósofa e teóloga Ivone Gebara).**

# Semana 2

Saúde mental das  
mulheres e meninas

## **SEXTA-FEIRA** Corporeidade

**"Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo [...] santuário do Espírito Santo? Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo." (1Cor 6,15-19)**

**"As experiências do corpo pessoal, social e cósmico podem ser descritas como experiências de uma espiritualidade encarnada, uma mística do cotidiano, o reconhecimento da relação de todas as coisas entre si, da interdependência de todos elementos, da energia vital que pulsa em todas as coisas, inclusive em nós, a percepção da divindade em toda a criação, do Deus presente em tudo. É o resgate do Deus encarnado, do Jesus da história, do Espírito que sopra onde quer e quando quer. Esta espiritualidade, que diz ser o cosmo um corpo e cada corpo um cosmo, impulsiona um novo jeito de pensar acerca de nós mesmas."**  
(Wanda Deifelt)



[Para saber mais, clique aqui para ler o artigo](#)

## **SÁBADO** Sentimos Juntas

**"Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância." (Jo 10,10)**

Quando uma mulher é agredida, violentada e morta por ser mulher, por viver sua liberdade, nosso corpo de mulher também sente e chora. Quando o Direito à Vida de uma é desrespeitado, o de todos nós é ameaçado. Exigir nosso Direito à Vida com abundância, Liberdade e Saúde Integral é compromisso de todos nós.



Painel de Vanessa Rosa sobre violência contra mulheres para a exposição "Pequim+20 em Graffiti".

## **DOMINGO** Lutamos juntas pela liberdade de todas

**"Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão." (Gl 5,1)**

**"Entre o permitido e o proibido sabemos que é preciso lutar. Por isso a gente agita, respira fundo e grita!"**

**Simone Mazzer**

[Ouçá a canção](#)



# Semana 3

## O que é Justiça Reprodutiva?

Durante esta semana, vamos aprender e refletir sobre o **conceito de Justiça Reprodutiva**. Conheceremos alguns nomes importantes e exploraremos como essa prática e conceito podem se associar à nossa prática de fé.

### **SEGUNDA-FEIRA** Justiça reprodutiva e o poder da transformação

A Justiça Reprodutiva reconhece que as experiências das pessoas com possibilidade de gestar no acesso aos serviços de saúde reprodutiva, educação, lazer, cultura, alimentação, moradia e espiritualidade são diversas e, muitas vezes, marcadas por múltiplas formas de opressão.

**“Se a primeira mulher que Deus fez foi forte o bastante para virar o mundo de cabeça para baixo por sua própria conta, todas estas mulheres juntas aqui devem ser capazes de consertá-lo, colocando-o do jeito certo novamente.”**

*(Sojourner Truth em seu discurso na Conferência de Mulheres, em Ohio, em 1851)*



*Oremos:  
Inspiradas pelas palavras de Sojourner Truth, nós, filhas de Eva, Juntas, uma pela outra, uma com a outra, na força da Ruah divina declaramos:  
Somente com a Justiça Reprodutiva, vamos consertar esse mundo!*

### **TERÇA-FEIRA** Justiça Reprodutiva: quando tudo começou

O conceito de Justiça Reprodutiva foi utilizado pela primeira vez na década de 1990 por mulheres negras, negro-asiáticas e indígenas ativistas nos Estados Unidos. Naquele período, discutia-se a reforma do sistema de saúde estadunidense, que não tinha um sistema público e universal de saúde, fazendo com que a população dependesse de planos de saúde privados. As ativistas observaram que a restrição de acesso a esses serviços afetava mais intensamente mulheres negras, negro-asiáticas, indígenas e latinas, devido ao agravamento do racismo e da xenofobia sobre outras formas de hierarquia social. **Você já tinha ouvido falar em Justiça Reprodutiva?**



As mulheres não brancas. (Ilustração: Ana Luiza Pips)

### QUARTA-FEIRA

**Quem são as pessoas que clamam e lutam por Justiça Reprodutiva?**

**Loretta Ross**, uma mulher afro-americana, foi a precursora do conceito de Justiça Reprodutiva, junto com outras feministas negras. Ao reivindicar a Justiça Reprodutiva como uma estratégia essencial para mudança social, racial, ambiental, reprodutiva e sexual para todas as mulheres e meninas, Ross e as feministas negras denunciavam a responsabilidade do Estado em vitimizar e perpetuar a violência contra mulheres negras, imigrantes e indígenas.



Foto: Whashington Post

**Que o exemplo de Loretta Ross nos inspire a ser, como ela, defensores da justiça reprodutiva!**

### QUINTA-FEIRA

**Conhecendo algumas precursoras da Justiça reprodutiva**

O conceito de Justiça Reprodutiva é relativamente novo, mas podemos afirmar que ações que o reivindicam são constantes na história de mulheres negras ao longo dos tempos. Citamos alguns nomes e exemplos que estão intimamente ligados a ações nesse campo em nossa cartilha "**Justiça Reprodutiva e Religião: Algumas Ideias**", nas páginas **9 a 11**.

**Qual das mulheres citadas você já conhecia?**

[Clique aqui para baixar a cartilha](#)



### SEXTA-FEIRA

#### Qual a diferença entre Saúde Reprodutiva e Direitos Reprodutivos e Justiça Reprodutiva?

A **saúde reprodutiva** está relacionada ao acesso a informações e serviços sobre reprodução humana, incluindo métodos anticoncepcionais, exames ginecológicos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, exames de próstata, cuidados durante e após o parto, entre outros.

Os **direitos reprodutivos** abrangem a garantia de que as pessoas tenham a capacidade legal e política para tomar decisões sobre sua vida sexual e reprodutiva.

A **justiça reprodutiva** é uma perspectiva mais ampla que vai além da saúde e dos direitos reprodutivos. Ela visa garantir o bem-estar físico, espiritual, político, econômico e social de mulheres e meninas (e atualmente também de pessoas trans). A justiça reprodutiva busca transformar os direitos humanos formais em direitos reprodutivos substantivos, reconhecendo as particularidades de cada situação e subjetividade para assegurar a autonomia na tomada de decisões sobre a vida e o corpo.

**Refleta sobre a importância de compreender a diferença entre saúde, direitos e justiça reprodutiva.**



Foto: Marcelo Casal Jr./Agência Brasil

### SÁBADO — Justiça Reprodutiva e a fé cristã

A justiça reprodutiva pode oferecer uma interpretação mais generosa e libertadora da fé, atenta às necessidades diárias das mulheres cisgênero e das pessoas trans. Ela possibilita a construção de uma perspectiva e prática que, sendo feminista, não deixa de ser católica, integrando essas pessoas como saudáveis em um planeta também saudável. Adotar a justiça reprodutiva, como abordagem católica, implica reconhecer que, ao ser católica, uma pessoa deve também se preocupar com a pobreza, o racismo, a falta de atendimento médico, a guerra e a destruição da natureza. **Que a justiça reprodutiva nos inspire a ter uma fé que abraça todas as dimensões da vida e reivindica um mundo mais justo para todas as pessoas.**



Várias artistas. Série "Heroínas negras do Brasil" (Revista AzMina)

### DOMINGO — Andando com fé na Justiça Reprodutiva

'Andá com fé eu vou  
Que a fé não costuma faiá  
Andá com fé eu vou  
Que a fé não costuma faiá  
Andá com fé eu vou  
Que a fé não costuma faiá  
Andá com fé eu vou  
Que a fé não costuma faiá  
Que a fé 'tá na mulher  
A fé 'tá na cobra coral  
Oh, oh  
Num pedaço de pão.'



[Ouça a música: Andar com fé de Gilberto Gil.](#)

**OREMOS:**

**QUE NA NOSSA CAMINHADA DE FÉ,  
POSSAMOS SEMPRE SEGUIR OS  
CAMINHOS QUE BUSCAM E LUTEM  
PELA JUSTIÇA REPRODUTIVA PARA  
TODAS AS PESSOAS!**

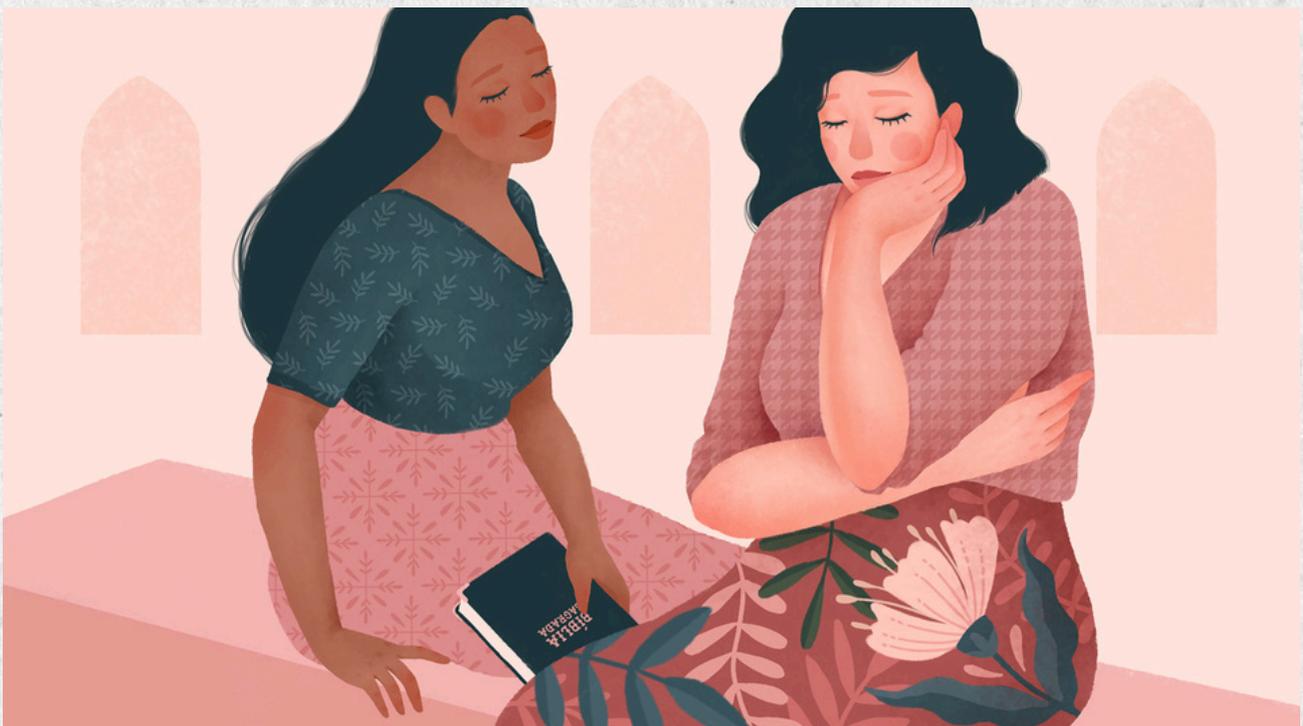
# Semana 4

## Bíblia e a Justiça reprodutiva

Questões envolvendo sexualidade e reprodução estão frequentemente relacionadas a questões ético-religiosas, o que pode dificultar a relação das pessoas com seus corpos. Por isso, nesta última semana, traremos reflexões que podem nos ajudar a compreender a Bíblia a partir da perspectiva da justiça reprodutiva.

### **SEGUNDA-FEIRA** A Bíblia fala de justiça reprodutiva?

Sexo e reprodução são aspectos fundamentais da vida humana. Seja na Igreja Católica, na Igreja Protestante ou na Igreja Evangélica, abordar esses temas é discutir fé. A Bíblia é vista como uma literatura que contém várias histórias de pessoas que tinham fé em um Deus que as encontrava em situações extremas. Você sabia que, na Bíblia, há histórias de mulheres, homens e famílias que enfrentaram contextos de injustiça reprodutiva, e que esse mesmo Deus atua de diversas formas, através de diferentes pessoas e situações, evidenciando a justiça reprodutiva? **Que tal começarmos a ler alguns textos bíblicos através das lentes da justiça reprodutiva?**



Arte de Priscila Barbosa feita para o especial 'Aborto e Religião', da Universa UOL.

**TERÇA-FEIRA** História de Agar (Gn. 16, 1-15 e 21, 1-20)

Sara não teve paciência para esperar a concepção do filho prometido por Deus, e por isso propôs a Abraão que se deitasse com Agar para que ele pudesse ter um filho com sua serva. Assim aconteceu. Nesta história, vemos o primeiro exemplo de injustiça reprodutiva, pois Agar não teve o direito de gestar com liberdade. Seu corpo foi instrumentalizado por seus patrões e a ela foi negado o direito de decidir.

Mais adiante, a situação de Agar se agrava: Sara, ao finalmente dar à luz Isaque, o filho prometido, vê Isaque brincando com Ismael, filho de Agar com Abraão, e fica enciumada. Ela pede que Abraão expulse Agar e seu filho de casa. Abraão os leva para um lugar sem recursos, deixando mãe e filho à beira da morte. A Bíblia relata:

*“Então se levantou Abraão pela manhã de madrugada, tomou pão e um odre de água e os deu a Agar, pondo-os sobre o seu ombro; também lhe deu o menino e despediu-a; e ela partiu, andando errante no deserto de Berseba. Consumida a água do odre, lançou o menino debaixo de uma das árvores. E foi assentar-se em frente, afastando-se à distância de um tiro de arco; porque dizia: Que eu não veja morrer o menino. E assentou-se em frente, levantou a sua voz e chorou. E Deus ouviu a voz do menino, e o anjo de Deus bradou a Agar desde os céus, e disse-lhe: Que tens, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do menino desde o lugar onde está. Ergue-te, levanta o menino e pega pela mão, porque dele farei uma grande nação. E Deus abriu-lhe os olhos, e viu um poço de água; e foi encher o odre de água e deu de beber ao menino.” (Gn 21.14-19).*

Aqui vemos claramente Deus promovendo justiça reprodutiva. Nesta narrativa bíblica, entendemos que a justiça reprodutiva é a manifestação da própria justiça de Deus.

**Refleta sobre as possibilidades de discutir este texto bíblico com as mulheres da sua comunidade.**

### **QUARTA-FEIRA** História de Maria e José (Mateus 2,13-18)

Maria estava grávida de Jesus quando um mensageiro de Deus alertou José para que ele e Maria fugissem para o Egito, pois o rei Herodes estava ameaçando a vida de Jesus. Herodes ordenou a morte de todos os meninos até dois anos de idade. Este plano de Herodes representa uma forma de injustiça reprodutiva, que priva as mulheres do direito de exercer a maternidade. Hoje, podemos ver paralelos com a situação de muitas mães negras de periferia no Brasil, que enfrentam violência estatal e falta de condições para criar seus filhos, muitas vezes enfrentando um verdadeiro genocídio. Assim como Deus, através de seu mensageiro, protegeu a vida de Jesus ainda no ventre de Maria, Ele também intervém para proteger as mulheres, através de pessoas que lutam para garantir que todas possam viver uma maternidade desejada, sem discriminação, com estabilidade e acompanhamento de saúde. A luta contra o racismo e o genocídio do povo negro é, portanto, uma luta por justiça reprodutiva. Lutar para que mulheres cis negras de periferia e pessoas trans da mesma origem racial possam exercer a maternidade ou paternidade com segurança é agir como mensageiro/a/e de Deus, mantendo a vida que dá esperança intacta.

### **Como a atualização da história de Maria toca o seu coração?**

### **QUINTA-FEIRA** Direito de resposta das mulheres ao Apóstolo Paulo

**"... MULHERES, SEDE SUBMISSAS AOS VOSSOS MARIDOS, COMO AO SENHOR. POIS O MARIDO É O CABEÇA DA MULHER.." (EFÉSIOS 5. 22 E 23)**

Com base nos versículos acima, escreva uma carta endereçada ao apóstolo Paulo em resposta à orientação que ele dá às mulheres da comunidade cristã localizada na região de Éfeso. Na escrita desta carta, considere questionar se a exigência que o apóstolo Paulo coloca nesses versículos faz sentido, não apenas para você, mas também para muitas mulheres em nossa sociedade.

### **SEXTA-FEIRA** Justiça Reprodutiva é o caminho para a libertação!

A Justiça Reprodutiva é um caminho que se constrói ao longo da jornada. É a saída do êxodo das desigualdades de raça, classe e gênero, em direção a uma vida digna e livre de opressões. Assim, considerando a realidade de sua comunidade, quais seriam os seus Dez Compromissos pela Justiça Reprodutiva?

## SÁBADO

### Conheça a cartilha *Justiça Reprodutiva e Religião: algumas ideias*

Você sabia que Católicas pelo Direito de Decidir tem uma cartilha sobre Justiça Reprodutiva e religião? Sim! A cartilha foi a base para nossas reflexões diárias nestas duas semanas. O vídeo a seguir apresenta o lançamento da cartilha e inclui depoimentos interessantes sobre a importância da Justiça Reprodutiva e como ela deve ser uma perspectiva essencial para construir um mundo sem opressão para todas as pessoas.



## DOMINGO

### Creio pela Justiça Reprodutiva

*Creio em um Deus de cuidado, que divide seu poder entre todas as pessoas, que desejam fazer do mundo um lugar melhor. Creio que, como criador do Céu e da Terra, compartilha comigo a sua criatividade para transformar o mundo. Creio em Jesus Cristo, seu Filho, Nosso Senhor; que foi concebido quando Maria foi consultada, e aceitou ser mãe; que sofreu sob Pôncio pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; sofrendo todas as consequências de sua posição em favor de pessoas excluídas e oprimidas e ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus, está sentado à Direita de Deus e da Ruah Divina. Creio na Ruah divina, que se manifesta na santa igreja estabelecida nas relações sem desigualdade, sem injustiças, sem opressão, repressão seja por gênero, raça ou classe. Creio na santidade da comunhão que nasce pela Justiça Reprodutiva, na Vida eterna em abundância. Amém!*